

Literacia em saúde na área do medicamento e da terapêutica medicamentosa

**Ação financiada pela Fundação Calouste Gulbenkian no
âmbito do projeto em Literacia da Saúde 2014.**

**Manuel Morgado, Pharm.D., Ph.D.
Sandra Rolo, Pharm.D., M.Sc.**

Covilhã, Julho de 2015

Uso responsável de antibióticos

- Quando e como devem ser utilizados



Os antibióticos são fármacos utilizados para o tratamento de **infecções bacterianas** que, quando usados de forma incorreta, podem causar mais danos do que benefícios.

A maioria das infecções respiratórias, como gripes, constipações, bronquites, faringites ou amigdalites são causadas por vírus.

Os antibióticos não são efetivos no tratamento de infecções causadas por vírus.



O problema da resistência bacteriana

A resistência aos antibióticos é a capacidade das bactérias resistirem à ação de determinado antibiótico.

Algumas bactérias são naturalmente resistentes a certos antibióticos (resistência intrínseca), mas um problema mais preocupante ocorre quando algumas bactérias, que eram normalmente susceptíveis aos antibióticos, desenvolvem resistência.



O problema da resistência bacteriana

O uso incorreto de antibióticos acelera o processo de desenvolvimento de estirpes resistentes. Assim, o aumento das resistências bacterianas leva a infecções mais difíceis de tratar com os antibióticos atualmente disponíveis, podendo resultar na hospitalização ou morte em situações que anteriormente eram fáceis de tratar.

Como exemplos de estirpes atualmente resistentes temos:

- o *Staphylococcus aureus* meticilina-resistente (MRSA),
- a tuberculose multirresistente,
- as bactérias produtoras de beta-lactamases de largo espectro.

O problema da resistência bacteriana (cont.)

Parte do problema da resistência aos antibióticos deve-se também à sua utilização na prevenção e tratamento de infecções em animais destinados ao consumo humano.

Como os antibióticos utilizados na **medicina veterinária** pertencem aos mesmos grupos químicos que os utilizados na medicina humana, os animais podem ser portadores de bactérias resistentes aos antibióticos utilizados no homem.

Porém, a principal causa de resistência aos antibióticos em bactérias isoladas a partir do homem, continua a ser a **utilização de antibióticos na medicina humana**.

Como travar a resistência aos antibióticos

A resistência bacteriana é um problema de saúde pública, que ameaça o tratamento e a prevenção de um número cada vez maior de infecções bacterianas.

O desenvolvimento de novos antibióticos, cada vez mais potentes e seletivos, não pode ser a única solução para a resistência bacteriana, pois ocorre a um ritmo lento e com custos elevados.

A solução passa por evitar, ou reduzir, as condições que favorecem o desenvolvimento de resistências. O **uso correto dos antibióticos**, bem como as **medidas de higiene**, são a chave para o controlo da resistência bacteriana.



Regras para a utilização de antibióticos

Medidas para otimizar a eficácia do tratamento e minimizar o surgimento de resistências:

- A seleção do antibiótico correto (de acordo com o agente bacteriano causador da infecção);
- A prescrição apenas em situações diagnosticadas como infecções bacterianas ou no âmbito de protocolos de profilaxia bem estabelecidos;
- A administração na dose correta em intervalos adequados e durante o tempo necessário para combater a infecção.

Conselhos a prestar aos doentes

A **educação da população** é essencial quando se fala do uso correto de antibióticos e os profissionais de saúde têm um importante papel no controlo da resistência bacteriana.

Os **profissionais de saúde** têm o dever de instruir o doente na forma como este deve utilizar os antibióticos, ajudando também a eliminar as causas de não adesão à terapêutica que podem levar ao desenvolvimento de resistências bacterianas.

Os pontos-chave que devem ser transmitidos ao doente são:

- como tomar,
- quando tomar,
- quanto tomar,
- duração do tratamento.

Os profissionais de saúde deverão sempre confirmar que o doente compreendeu esta informação essencial relativa à toma dos antibióticos.

Conselhos a prestar aos doentes

A toma de antibióticos deve ser feita apenas quando há prescrição médica (a utilização em situações que não necessitam de antibiótico e o uso de um agente antibacteriano ineficaz, vai contribuir para o aumento das resistências);

As doses e os intervalos entre as tomas devem ser respeitados;

Efetuar o tratamento completo, mesmo quando já se observem melhoras (se há interrupção do tratamento a infeção pode ressurgir e de uma forma mais grave);

Conselhos a prestar aos doentes

Nunca usar o antibiótico que sobrou de uma prescrição anterior (o agente bacteriano que causou a infeção anterior não tem de ser o mesmo da presente infeção). Quando as embalagens de antibiótico têm mais doses do que as prescritas, estas devem ser entregues na farmácia para serem eliminadas.

A **prevenção da infeção** é também uma forma de evitar o aparecimento de resistências bacterianas. Assim, medidas de higiene como a **lavagem das mãos** (principalmente depois de utilizar a casa de banho ou antes de uma refeição) têm um papel importante no controlo da infeção.



Conselhos a prestar aos doentes

Tomar antibióticos altera sempre a flora bacteriana normal, resultando frequentemente em efeitos secundários como:

- Diarreia,
- Dores de estômago,
- Vômitos / náuseas,
- Infecções vaginais entre outros.

Normalmente estes acontecimentos são ligeiros mas, quando se revelam severos, deve-se informar o médico.



Conselhos a prestar aos doentes

Menos comuns são as reações alérgicas aos antibióticos (particularmente às penicilinas e cefalosporinas) que podem manifestar-se como:

- erupções cutâneas,
- urticária,
- tosse,
- alguma dificuldade em respirar (pieira).

Se o doente sabe que é alérgico a determinado antibiótico deve informar o profissional de saúde antes da sua administração.

Quando a reação alérgica é mais severa (reação anafiláctica) pode requerer intervenção médica urgente.

Conselhos a prestar aos doentes

Em caso de gravidez, nunca tomar antibióticos sem indicação médica, pois estes podem passar para o feto e provocar danos.

Os antibióticos podem interagir com inúmeros fármacos ou medicamentos à base de plantas, pelo que é importante informar o médico e o farmacêutico, antes da prescrição / dispensa, de toda a medicação que o doente está a fazer.



Conselhos a prestar aos doentes

O doente deve receber instruções exatas sobre **quando e como** deve ser tomado o antibiótico, isto é, se deve ser tomado antes ou depois das refeições (com ou sem alimentos).

É também importante alertar para a necessidade de evitar certos alimentos ou bebidas com determinados antibióticos.

Conselhos a prestar aos doentes

O doente deverá:

- Seguir com rigor as instruções que lhe foram dadas;
- Consultar o folheto informativo dos medicamentos;
- Quando surgirem dúvidas, estas devem ser colocadas ao médico ou farmacêutico.

Conselhos a prestar aos doentes

O uso responsável dos antibióticos envolve:

- Tomar antibióticos apenas quando são prescritos;
- Tomar nas doses e intervalos indicados pelo médico / farmacêutico;
- Fazer o tratamento até ao fim, isto é, respeitar a duração do tratamento indicada pelo médico / farmacêutico;
- Não tomar antibióticos de prescrições anteriores.

Conselhos a prestar aos doentes

Medidas integrais no combate à resistência aos antibióticos são necessárias:

- Definição de planos estratégicos a nível nacional e internacional,
- Vigilância das infeções resistentes aos antibióticos,
- Promoção de uma prescrição e uso responsável de antibióticos,
- Medidas de controlo da infeção.

Bibliografia

- Joana Matos, Aurora Simón, **Uso responsável de antibióticos. Quando e como devem ser utilizados.** Epublicação do Centro de Informação de Medicamentos (CIM) da Ordem dos Farmacêuticos. 2015-03-12.
- Ricardo Ariel Zimermen, **Uso indiscriminado de antimicrobianos e resistência microbiana.** In: Uso racional de medicamentos: temas selecionados. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos – Brasília, 2012. p21-30.
- Antibiotics: when they can and can't help. American Academy of Family Physicians. [Acedido a 12 Jul 2015]. Disponível em: <http://familydoctor.org/familydoctor/en/drugs-procedures-devices/prescription-medicines/antibiotics-when-they-can-and-cant-help.html>
- General background: When & how to take antibiotics. Alliance for the Prudent Use of Antibiotics. [Acedido a 12 Jul 2015]. Disponível em: http://www.tufts.edu/med/apua/about_issue/when_how.shtml
- J. Rodríguez-Baño, J.R. Paño-Pardo, L. Alvarez-Rocha, Á. Asensio, E. Calbo, E. Cercenado, J.M. Cisneros, J. Cobo, O. Delgado, J. Garnacho-Montero, S. Grau, J.P. Horcajada, A. Hornero, J. Murillas-Angoiti, A. Oliver, B. Padilla, J. Pasquau, M. Pujol, P. Ruiz-Garbajosa, R. San Juan y R. Sierra, **Programas de optimización de uso de antimicrobianos (PROA) en hospitales españoles: documento de consenso GEIH-SEIMC, SEFH y SEMPSPH.** Farm Hosp. 2012;36(1):33.e1-33.e30.